

V.6- Constelação do Touro

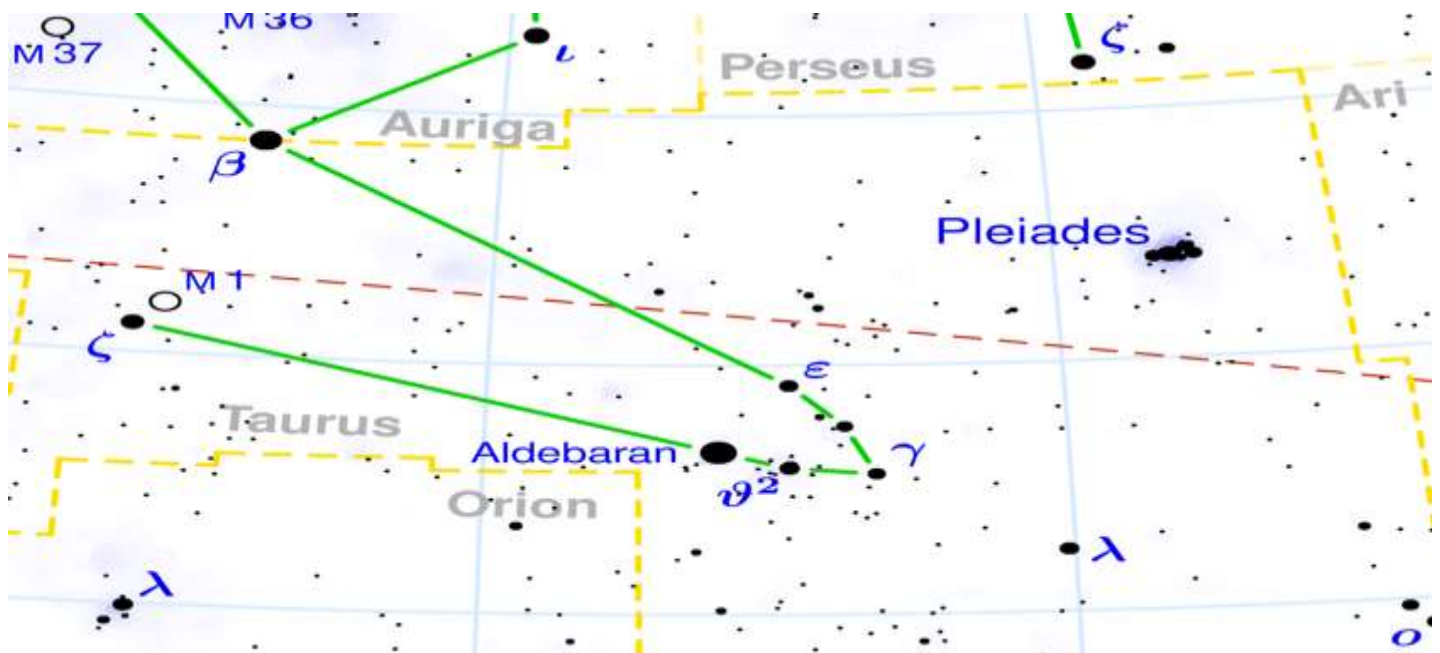
Plêiades

As Plêiades (Messier 45), conhecidas popularmente como sete-estrela e sete-cabrinhas, são um aglomerado de estrelas na constelação do Touro. As Plêiades, também chamadas de aglomerado estelar (ou aglomerado aberto) M45, são facilmente visíveis a olho nu nos dois hemisférios e consistem de várias estrelas brilhantes e quentes, de espectro predominantemente azul. As Plêiades têm vários significados em diferentes culturas e tradições.

O aglomerado é dominado por estrelas azuis quentes, que se formaram nos últimos 100 milhões de anos. Há uma nebulosa de reflexão formada por poeira em torno das estrelas mais brilhantes que acreditava-se, a princípio, ter sido formado pelos restos da formação do aglomerado (por isto, recebeu o nome alternativo de Nebulosa Maia, da estrela Maia), mas, hoje, sabe-se que se trata de uma nuvem de poeira não relacionada ao aglomerado no meio interestelar que as estrelas estão atravessando atualmente. Os astrônomos estimam que o aglomerado irá sobreviver por mais 250 milhões de anos, depois dos quais será disperso devido a interações gravitacionais com a vizinhança galáctica.



(a) As Plêiades em detalhe e a sua nebulosidade associada



(b)

Fig.16- Vista I- As Pleiades

Taurus, o Touro, é uma constelação do Zodíaco. O genitivo, usado para formar nomes de estrelas, é Tauri. Delas, as mais brilhantes são: Aldebarã, a Alfa do Touro, de magnitude aparente 0,85; Alnath, a Beta do Touro, de magnitude aparente 1,65; e Hyadum I, a Gama do Touro, de magnitude aparente 3,63. A constelação Touro é encontrada em ambos os lados da órbita elíptica do Sol, tornando-se assim um dos 12 signos astrológicos do Zodíaco. Esta constelação é vista no céu de Inverno, especialmente de Dezembro e Janeiro e é muito fácil de observar, devido à natureza pronunciada de muitas das suas belas estrelas.



(a)



(b)



(c)

Fig.17- Vista II- Taurus

VI- Os Exilados de Sírius

Não foram apenas Capelinos os exilados que aportaram na Terra e atuaram intensamente no seu processo evolutivo.

Ramatís nos esclarece:

“Estavam instaladas no orbe terrícola as condições básicas para a influência dos Maiores Siderais e das instâncias de grau mais elevado no planejamento cósmico; e para a vinda, de outras constelações, de espíritos mais evoluídos, que trariam conhecimentos e acompanhariam emigrados exilados, que não tinham condições morais de permanecer naquelas instâncias mais evoluídas.

Chega, então, enorme agrupamento de espíritos emigrados, que se estabelecem e formam colônia no Astral da antiga Lemúria e da Atlântida. Os Sacerdotes iniciados, líderes daquelas Colônias Astralinas, trazem consigo o conhecimento esotérico Aumbandhã, significando a própria “Lei Maior Divina”. Eram de grande mentalismo; dominavam, com desenvoltura rotineira, o que se designa em vosso vocabulário atual como transmutação alquímica, fluidologia e ectoplasmia curativa, materialização e desmaterialização, magnetismo e cromoterapia, desdobramentos dos corpos mediadores físico, etérico, astral e mental; controlavam, perfeitamente, os Elementais, nas suas sete gradações ou sete planos de manifestação. Esses Elementais, formas energéticas neutras, não são positivos nem negativos, nem bons nem maus, eram utilizados pelos sacerdotes, magos brancos atlantes, que assim arregimentavam as forças ocultas necessárias à magia, à construção e à evolução das criaturas.

Os Lemurianos e os Atlantes de “Pele Vermelha” não foram procedentes do Satélite de Capela, da Constelação do Cocheiro; vieram de um outro orbe, do Sistema Estelar de Sírius, em que o Sol é uma estrela de intenso amarelo-ouro, inigualável em sua beleza, num mesmo movimento espiritual de transmigração que trouxe os Capelinos.

Adoradores do Sol, irrepreensíveis magos e alquimistas, transmutavam os metais grosseiros em ouro.

Os Capelinos, de “Cútis Branca”, eram semelhantes em evolução e em conhecimentos iniciáticos aos de pele vermelha.

Esses migrados, impostos à força coercitiva animal de corpos rudes e primitivos, teriam que adaptar-se à vida selvagem, de condições climáticas inóspitas e perigosas da Terra de então.

Latentes, em sua memória astral, todos os conhecimentos e realizações adquiridos anteriormente, contribuiriam para a evolução dos “Espíritos Hominis Terrícolas”. Por intercessão de “Espíritos Superiores e Amorosos”, que os acompanharam nessa migração, e por deliberação dos Engenheiros Siderais, permitiu-se a formação dessa raça vermelha em vosso orbe.

Da amálgama dessas duas raças provenientes de outras paragens do Cosmo, enxotadas do Éden remoto, após os cataclismas que afundaram as Civilizações Lemuriana e Atlante, obrigando-as à migração, constitui-se em solo brasileiro o tronco indígena Tupi, mais avermelhado, e de outro lado do oceano o tronco dos Árias, um misto dessas duas raças-mãe, cujos descendentes foram os Celtas, os Latinos e os Gregos.

A sua pele avermelhada, que originalmente fazia parte da configuração perispiritual dos emigrados, se fez presente quando da reencarnação daqueles exilados. Desventuradamente, deixaram-se levar pela ambição desmesurada e pela magia negra, quando utilizaram todos os conhecimentos iniciáticos milenares gananciosamente, em proveito próprio e para o mal.

Muitos Espíritos daqueles antigos Lemurianos e Atlantes da raça vermelha, que eram exímios curadores, e que em vidas passadas foram alquimistas a serviço das Organizações Trevosas e dos Magos Negros e que muito manipularam os Elementais da Natureza, estão reencarnados e comprometidos com o desiderativo curativo dos semelhantes dos dois lados da vida”.

Fonte

Chama Crística - Ramatís - Norberto Peixoto - Editora do Conhecimento

A Correlação do Portal 9 com o Portal 13:13

- O Portal 13:13, une os Umbrais de Sírius com os da Terra;

- Como boa parte destes degradados de Capela se fixaram no Antigo Egito, as primeiras raças Egípcias, notáveis pelos seus conhecimentos Científicos e Espirituais, podem ter sido uma mistura da raça Capelina com as raças de Órion e de Sírius ➡ Os primeiros Egípcios tinham um elevado conhecimento da vida no Mundo Espiritual ➡ Os seus conhecimentos foram repassados, inclusive, ao Legislador Hebreu Moisés, durante o período em que este viveu como membro da Corte dos Faraós.

- O Portal 9, sob a responsabilidade da Corrente da Avalanche Egípcia, com controle direto da Guardiã Rasira, con-

tinua na prática a ser o Portal 13:13 conectado aos Portais do Sistema Solar de Sírius, conforme ilustra a Fig.18 e a Fig.19a, na qual o Portal 9 na Fig.18 aponta para três Estrelas (cada Estrela é um “Sol”).

- O Portal 13:13 liga os Portais dos Umbrais dos Mundos de Sírius aos Portais dos Umbrais da Terra, e possui a Simbologia mostrada na Fig.19b. O Comando Siriano administra o Portal 13:13, no qual a Mentora Razira possui o comando de abri-lo e fecha-lo. Este Portal tem o logotipo de uma Pirâmide para os processos de canalização de Energia via uma Mandala. Para este Portal são encaminhados somente os Espíritos Degradados oriundos dos Planetas do Sistema Sírius, após se depurarem na Terra.

- Sírius está localizado na constelação do Cão Maior, como ilustra a Fig.19a e por isso é conhecida como a “Estrela do Cão”. É mais de vinte vezes mais brilhante que o Sol e é duas vezes mais massiva. À noite, Sirius é a estrela mais brilhante no céu e seu brilho azul-branco nunca deixou de surpreender os admiradores de estrelas desde a aurora dos tempos.

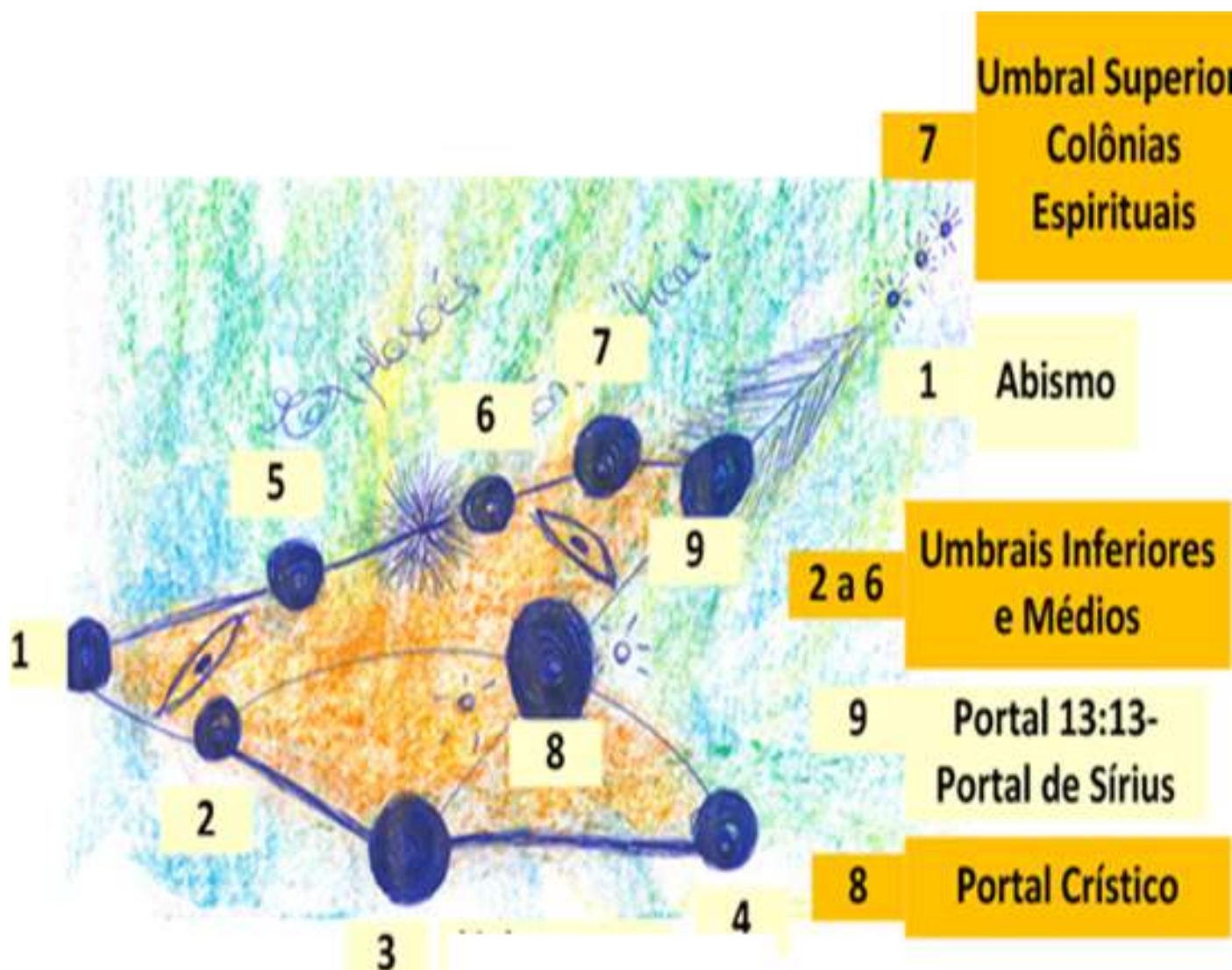


Fig.18- Portais sob responsabilidade da Corrente da Avalanche Egípcia

- No Antigo Egito, Sírius era considerada a estrela mais importante no céu. Na verdade, era astronomicamente a fundação dos Egípcios em todo o sistema religioso. Foi reverenciado como *Sothis* e foi associada com *Ísis*, a Deusa Mãe da mitologia Egípcia.

- Na Carta Mensagem de Mestra Kaliamirra, canalizada em 21/02/2019, que opera com a “Corrente da Avalanche Egípcia Para a Cura dos Males da Alma (CAEPCMA)”, fica claro esta conexão:

★ Eu, Kaliamirra, aqui estou e vim para selar uma Canalização de Energias para Resgate, Cura e Libertação das Personalidades de vós, amados filhos.

★ Muitos de vós estão juntos de nós, desde eras antes de Cristo. São mais de três mil anos em Espíritos de ascensão dos Comandos dos Reinos Cósmicos em busca de vós, sob a proteção dos Anjos da Décima-terceira Dimensão do Portal 13:13.



(a)



(b)

Fig.19- O Sistema Solar de Sírius (a)
A Simbologia para o Portal 13:13 (b)

VII- Os Exilados de Capela

Nos mapas zodiacais, que os astrônomos terrestres compulsam em seus estudos, observa-se desenhada uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico Sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distância existente entre a Capela e o nosso planeta, já que a luz percorre o espaço com a velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo.

Quase todos os mundos que lhe são dependentes já se purificaram física e moralmente, examinadas as condições de atraso moral da Terra, onde o homem se reconforta com as vísceras dos seus irmãos inferiores, como nas eras pré-históricas de sua existência, marcham uns contra os outros ao som de hinos guerreiros, desconhecendo os mais mezinhos princípios de fraternidade e pouco realizando em favor da extinção do egoísmo, da vaidade, do seu infeliz orgulho.

Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos.

As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização.

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As Grandes Comunidades Espirituais, Diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.

Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.

Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade.

Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia, aos seus penates resplandecentes. Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos.

Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.

Em virtude das circunstâncias mencionadas, os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. Aqueles grandes mestres da antiguidade foram, então, compelidos a recolher o acervo de suas tradições e de suas lembranças no ambiente reservado dos templos, mediante os mais terríveis compromissos dos iniciados nos seus mistérios. Os conhecimentos profundos ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, observando-se o máximo cuidado no problema da iniciação.

Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre; chegando de um mundo de cujas lutas, na oficina do aperfeiçoamento, haviam guardado as mais vivas recordações, os sacerdotes mais eminentes conheciam o roteiro que a Humanidade terrestre teria de realizar. Aí residem os mistérios iniciáticos e a essencial importância que lhes era atribuída no ambiente dos sábios daquele tempo.

Nos círculos esotéricos, onde pontificava a palavra esclarecida dos grandes mestres de então, sabia-se da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres, mas os sacerdotes conheciam, igualmente, a função dos Espíritos prepostos de Jesus, na execução de todas as leis físicas e sociais da existência planetária, em virtude das suas experiências pregressas.

Desse ambiente reservado de ensinamentos ocultos, partiu, então, a idéia Politeísta dos numerosos Deuses, que seriam os Senhores da Terra e do Céu, do Homem e da Natureza. As “Massas” requeriam esse “Politeísmo Simbólico”, nas grandes festividades exteriores da religião.

Já os sacerdotes da época conheciam essa fraqueza das almas jovens, de todos os tempos satisfazendo-as com as expressões esotéricas de suas lições sublimadas.

Dessa idéia de homenagear as forças invisíveis que controlam os fenômenos naturais, classificando-as para o “Espírito das Massas”, na categoria dos deuses, é que nasceu a mitologia da Grécia, ao perfume das árvores e ao som das flautas dos pastores, em contacto permanente com a Natureza.

Um dos traços essenciais desse grande povo foi a preocupação insistente e constante da Morte. A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo.

Era natural. O grande povo dos faraós guardava a reminiscência do seu doloroso degredo na face obscura do mundo terreno. E tanto lhe doía semelhante humilhação, que, na lembrança do pretérito, criou a teoria da metempsicose, acreditando que a alma de um homem podia regressar ao corpo de um irracional, por determinação punitiva dos deuses. A metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre.

Inventou-se, desse modo, uma série de rituais e cerimônias para solenizar o regresso dos seus irmãos à pátria espiritual. Os mistérios de Ísis e Osíris mais não eram que símbolos das forças espirituais que presidem aos fenômenos da morte.

A assistência carinhosa do Cristo não desamparou a marcha desse povo cheio de nobreza moral. Enviou-lhe auxiliares e mensageiros, inspirando-o nas suas realizações, que atravessaram todos os tempos provocando a admiração e o respeito da posteridade de todos os séculos.

Aquelas almas exiladas, que as mais interessantes características espirituais singularizam, conheceram, em tempo, que o seu degredo na Terra atingia o fim. Impulsionados pelas forças do Alto, os círculos iniciáticos sugerem a construção das grandes pirâmides, que ficariam como a sua mensagem eterna para as futuras civilizações do orbe. Esses grandiosos monumentos teriam duas finalidades simultâneas: representariam os mais sagrados templos de estudo e iniciação, ao mesmo tempo que constituiriam, para os pósteros, um livro do passado, com as mais singulares profecias em face das obscuridades do porvir.

Em algumas centenas de anos, reuniram-se de novo, nos planos espirituais, os antigos degredados, com a sagrada bênção do Cristo, seu patrono e salvador. A maioria regressa, então, ao sistema da Capela, onde os corações se reconfortam nos sagrados reencontros das suas afeições mais santas e mais puras, mas grande número desses Espíritos, estudiosos e abnegados, conservaram-se nas hostes de Jesus, obedecendo a sagrados imperativos do sentimento e, ao seu influxo divino, muitas vezes têm reencarnado na Terra, para desempenho de generosas e abençoadas missões.

Fonte

Emmanuel e Chico Xavier- Livro “ A Caminho da Luz “